

Seminário da Frente Nacional em Defesa dos Territórios Quilombolas

Brasília 13 a 18 de Abril de 2012

Relatório do Seminário da Frente e mobilização no DF, Desafios e Perspectivas

1-Seminário da Frente:

Estivemos em Brasília, desde o dia 13.04, tanto para a realização do Seminário da Frente Nacional em Defesa dos Territórios Quilombolas, inicialmente, com representações do MA, RS, RJ e BA, que participaram nos dias 14 e 15 e posteriormente, em Plenárias Permanentes, incorporando-se, mais representantes da BA, MG, SC e GO.

O Seminário, antes previsto para o RJ, no período anterior a reunião do GA do Movimento Negro sobre a Cúpula dos Povos, foi, como todos são sabedores, transferido para Brasília, na CESIR da CONTAG, em decorrência sido colocado em Pauta no STF o julgamento da ADI-3239 no dia 18.04.

Durante o Seminário, constatávamos que a Frente, através de suas articulações nos Estados, e inclusive no DF é quem mobilizou ativistas e articulou Quilombolas e ativistas para estarem em Brasília, inclusive estrutura para hospedagem dos Quilombolas, entre outras. A CONTAG foi articulada através dos compas do Maranhão e a CAVE no Guará foi através das articulações dos companheiros Wilson de BSB e contatos com a Coordenação dos Negros do DF.

O temário consensuado para o Seminário, envolvendo a discussão sobre a Natureza da Frente, formação de uma Coordenação Provisória, agenda de mobilização e organização e resposta, a curto prazo no que se refere a ADI 3239 e PEC 215, foi construído e garantido dentro das possibilidades e realidade objetiva.

Resumidamente, foi constatado, que possuímos uma complexidade de representações e experiências de resistência Quilombola, Negra e Popular construídas a partir de múltiplas experiências de enfrentamento contra o racismo institucional, exploração e opressão expressos através da violência direta do capital, através dos assassinatos, ameaças de morte, mas também através de um processo contínuo de retirada de Direitos e descumprimento dos preceitos, Jurídicos, Econômicos, Políticos e Sociais que garantem regularização dos territórios étnicos.

A Frente surge marcada pela resistência a ataques como os que ocorreram com a Invernada dos Negros em Santa Catarina,; Morro Alto, Silva, Alpes, Candiota, Palmas RS; Pedra do Sal RJ, Salitre no MG, e, mais recentemente, o poderoso Movimento Quilombola da Baixada Ocidental Maranhense e Quilombolas dos Calungas em GO e a importante solidariedade a grave situação vivida pelos Quilombolas do Rio dos Macacos em Simões Filho na Bahia.

A situação comum dessas Comunidades, que reflete a da maioria das Comunidades, são os processos paralisados no INCRA, Certificações Palmares se recusa a emitir, Decretos de Desapropriação que caducam; contenção de recursos e não aplicação dos mesmos para demarcação e regularização dos territórios; manipulação de lideranças através de minguidas políticas públicas, gerando desagregação e precarização política, econômica e social das Comunidades Quilombolas que ficam expostas a toda sorte de violências.

Protagonizamos em 2011 várias ações conjuntas de mobilização de rua, ocupações simultâneas do INCRA, Bloqueios de Estrada; Audiências Públicas etc; mas já no final do ano passado identificávamos a necessidade de uma coordenação provisória, pois de forma isolada e descoordenada nos Estados será muito difícil, para não dizer impossível revertermos a situação.

Avançamos, durante o Fórum Social Temático de 2012, quando no dia 26 de janeiro, no Quilombo Fidelix, em POA, apontamos alguns princípios básicos, destacando a autonomia em relação ao Estado, Governos e Partidos, bem como, a necessidade de uma forte articulação conjunta com o Movimento Social Negro e Social, ao mesmo tempo, apontamos os impactos nefastos do processo de cooptação de lideranças e de setores do movimento social e social negro pelo Governo na nossa resistência; com referência nesses princípios, bem como, procurar articulação com povos originários no sentido de buscar uma agenda comum de luta, na medida em que os Megaprojetos e Megaeventos acirram os ataques, o racismo e a exploração. Nesse momento reiteramos o Seminário e a necessidade de formação de uma coordenação provisória, que apontasse o fortalecimento da Frente nos Estados, apontando o dia 21.03, como referência de mobilização, rumo ao Encontro Nacional, previsto para o período da Cúpula dos Povos.

Foram designados companheiros(as) para acompanhar a interlocução com a Cúpula, pela Frente, cuja idéia, era mobilizarmos em torno de mil quilombolas, com referência na Frente para a Cúpula, mas que toda a intervenção estaria condicionada a conjuntura, considerando a ADI-3239 e a PEC 215, entre outros ataques, bem como, as demandas locais das Comunidades onde atuamos.

Como referido ao norte, com ações em alguns Estados, como RS e MA, no dia 21 de Março (Dia Internacional de Combate ao Racismo) fizemos ocupações no INCRA.

O Desafio que está colocado, como prioritário, é coordenarmos nossas ações, e nesse sentido a construção da Frente é essencial.

2-Deliberações

2.1-A Coordenação Provisória foi formada com as representações:

Coordenação Provisoria:

Representantes quilombolas:

Maranhão (03):

Rio Grande do Sul: (03): Ortiz (Candiota), Silva (Urbanos), Wilson(Morro Alto)

Santa Catarina (01)

Minas (01): Ventura

Distrito Federal (01): Cida

Representantes do Conselho Consultivo

Onir Araújo – MNU

Inaldo Vieira – CPT

Luciene Lacerda – Instituto Búzios

Consuelo - Bahia

Conselho Consultivo – Organizações

MNU; CPT, BUZIOS

OBS: O critério utilizado para a composição da Coordenação Provisória foi a presença na mobilização em Brasília , mas acatar, considerando as tarefas de construção e mobilização que estão postas, a inclusão, mediante consulta no DF de Wilson Veleci e a Lucilene Calunga; no RJ, do Damião e Circulo Palmarino (Preparação do Encontro Nacional e Ação na Cúpula); ; Mediante consulta a inclusão do Quilombo Raça e Classe da CONLUTAS e do Circulo no Conselho Consultivo; Incluir na representação da Bahia , mediante consulta , Casa do Boneco, Itacaré e Rio dos Macacos; incluir o Diogo do Maranhão no Conselho Consultivo; Incluir no Coletivo de Comunicação Reginaldo e Valentim do Catarse.

2.2-Natureza da Frente:

A Natureza da Frente é Quilombola, enquanto protagonismo, sem desconsiderar o caráter negro e popular, rompendo com o isolamento imposto pelo Governo.

2.3-Orientação sobre a CONAQ

No que se refere a CONAQ, orientamos a toda nossa militância que ainda possui tarefas na base da CONAQ a sair , nossa prioridade é a construção da Frente. Isso não implica em desconsiderar a possibilidade de Unidade de Ação para mobilizações concretas e pontuais em defesa dos Territórios Quilombolas.

2.4-Prioridades Emergenciais:

Resistência contra a ADI-3239 – DIVULGAÇÃO , URGENTE , DA GRAVE AMEAÇA QUE PAIRA SOBRE A GRANDE MAIORIA DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS; PUBLICAÇÃO E ENTREGA NO STF E NA PGR DA PETIÇÃO ON LINE DA CESE; CHAMAR, PUBLICAMENTE PLENÁRIAS AMPLAS NOS ESTADOS PARA MOBILIZAR CONTRA A ADI E CONTRA A PEC 215

Perspectiva de entrar em Pauta ou no dia 09 ou 16/05

Articular ações nos Estados e no entorno de BSB!

Publicar Nota Pública até o primeiro de maio e o Jornal On Line até o dia 04.05

2.5-Organização:

A Prioridade é a construção do Encontro Nacional , combinado com a resposta as situações Locais, e construção das plenárias e reuniões nos Estados; cobrar informes dos companheiros que estão no Comitê facilitador da Cúpula informes, para que o Coletivo possa se manifestar pois se relaciona diretamente com a construção do Encontro Nacional da Frente

Convocação de reuniões , agenda e grade nos Estados , para o mês de maio e a orientação para que sejam feitas Assembléias nas Associações Quilombolas.

Reunião da Coordenação Provisória na primeira Quinzena de Maio em Brasília, se possível antes do Julgamento da ADI

Instituto Búzios, Quilombos do Silva, Fidelix, Morro Alto ; MOQUIBOM, FRENTE DE LUTA QUILOMBOLA NEGRA E POPULAR /RS